

# TEMPO E ESPAÇO: O REGISTRO DA HISTÓRIA E DA GEOGRAFIA DE SÃO PEDRO DO SUL (RS) <sup>1</sup>

## *TIME AND SPACE: THE REGISTER OF HISTORY AND GEOGRAPHY OF SÃO PEDRO DO SUL (RS)*

Andréia Cezar Galina<sup>2</sup>  
Elsbeth Leia Spode Becker<sup>3</sup>

### RESUMO

O estudo da localidade ganha uma maior expressão, uma vez que o mundo encontra-se em profundas transformações e alterações espaciais devido às facilidades proporcionadas pelos avanços tecnológicos e pela consolidação da globalização. Neste trabalho, teve-se por objetivo registrar a temporalidade dos fatos, a qual nos revela características e paisagens culturais do passado, podendo haver assim um rastreamento das transformações ocorridas no espaço através do tempo. O espaço produzido é fruto da ação dos homens, agindo sobre o seu próprio espaço, por meio dos objetos, naturais e artificiais. Cada forma de paisagem é a reprodução de diferentes níveis de forças produtivas, tanto materiais como imateriais, pois o do conhecimento também faz parte do rol das forças produtivas. A pesquisa foi realizada no Município de São Pedro do Sul, localizado no Estado do Rio Grande do Sul. O estudo foi baseado em uma revisão bibliográfica e saídas a campo para selecionar os espaços geográficos. Foram tiradas fotos dos espaços presentes e documentadas as mudanças e transformações ocorridas no decorrer do tempo. Assim, constataram-se algumas modificações feitas pelo homem no espaço e que caracterizam a (re)organização do espaço geográfico, tanto no que se refere a bens materiais como a bens imateriais. Assim os territórios, na nossa vida cotidiana, foram e são construídos por nós para ajudar-nos a recordar, ou seja, para mantermos a verdade da nossa preexistência.

**Palavras-chave:** espaço, transformação, tempo.

### ABSTRACT

The locality study receives a greater expression since the world is in a process of deep transformations and spatial alterations due to facilities provided by technological progress and the globalization settlement. This work aimed at registering the temporality of the facts, which reveals cultural features and landscapes from the past, so that it is possible to track changes

<sup>1</sup> Trabalho Final de Graduação - TFG.

<sup>2</sup> Acadêmica do curso de Geografia - UNIFRA.

<sup>3</sup> Orientadora - UNIFRA.

occurred in the space through time. The space provided is the result of the man's action in his own space by means of natural and artificial objects. Each landscape is the reproduction of different levels of productive strengths, either material or immaterial, as the knowledge also has a role in the roll of productive strengths. The research was done in São Pedro do Sul, a city of Rio Grande do Sul. The study was based on bibliographic review and field research to select the geographical spaces. The spaces presented were photographed and the changes occurred through time were documented. Thus, it was verified some interference done by man in the space which distinguishes the geographical space (re)organization, either related to material or immaterial property. This way, our daily life territories were, and still are, built by ourselves to help us remember, that is, to keep the truth of our preexistence.

**Keywords:** space, changes, time.

## INTRODUÇÃO

O estudo da localidade ganha uma maior expressão, uma vez que o mundo encontra-se em profundas transformações e alterações espaciais devido às facilidades proporcionadas pelos avanços tecnológicos e pela consolidação da globalização.

Os municípios fazem pouca pesquisa sobre o que diz respeito às transformações ocorridas na sua própria sede, ficando, assim, com muitos dados desatualizados, pois não acompanham as transformações desencadeadas pela ação do homem.

São Pedro do Sul emancipou-se de Santa Maria, em 22 de março de 1926 e conta hoje com uma população de 16.989 habitantes (IBGE 2000), a maioria residente na zona urbana. É, também na zona urbana que se evidenciam, com maior intensidade e temporalidade, as transformações realizadas pela sociedade.

A Geografia é uma ciência comprometida com as relações existentes entre homem e natureza e também com as relações do homem para com o homem, ou seja, as relações da sociedade. Em decorrência, é a Geografia que nos proporciona maior incentivo para pesquisar, mostrar e explicar as transformações que ocorrem no meio em que o homem vive, sendo ele o próprio responsável pelas transformações do espaço geográfico. É importante mostrar, pesquisar as evoluções ocorridas ao longo do tempo e avaliar o quanto determinado local foi produzido e (re)produzido pela ação do homem.

A temporalidade dos fatos nos revela características e paisagens culturais do passado, podendo haver um rastreamento das transformações ocorridas no espaço através do tempo.

O espaço registra a história e a história deixa suas marcas no espaço, transformando-o. É o espaço que registra e espacializa as culturas das diferentes sociedades. Nesse sentido, buscou-se fazer uma investigação no espaço geográfico de São Pedro do Sul, com o objetivo de evidenciar as transformações nele ocorridas através do tempo e da história. Assim, após a seleção dos espaços geográficos, pesquisou-se a sua história, analisaram-se a evolução e as transformações no decorrer do tempo e compararam-se as mudanças ocorridas pela realização de um levantamento fotográfico desses locais.

## REVISÃO DE LITERATURA

É necessário registrar a história ao longo do tempo, a fim de mostrar as transformações realizadas pelo homem. A sociedade humana cria, modifica e dá diversidade ao mundo.

A sociedade, quando vive em um espaço, sente a necessidade de modificá-lo, de transformar o que seria ultrapassado pelo que julga ser moderno. Segundo Santos (1996, p. 34): o fenômeno humano é dinâmico e uma das formas que revela esse dinamismo está nas transformações qualitativa e quantitativa do espaço habitado e nas especificidades que cada local assume, tornando-o específico e único.

Quanto mais os lugares se mundializam, mais se tornam singulares e específicos, isto é, “únicos”. Isso se deve à especialização desenfreada dos elementos do espaço – homens, firmas, instituições, meio ambiente –, à dissociação sempre crescente dos processos e subprocessos necessários a uma maior acumulação de capital (...).

A ação humana transforma a superfície da Terra, realiza combinações de aspectos naturais com artefatos que vão surgindo. Mendonça (2002, p. 18) estabelece que “O espaço analisado na perspectiva funcional não se limita a ser organizado e hierarquizado. Ele não pára de se transformar”. É uma transformação sutil, porém contínua que, ao longo do tempo, caracteriza as influências da história humana sobre o espaço, criando uma identidade. “Nesse sentido, Mendonça (2002, p. 33) afirma:

O espaço transformado em território oferece aos grupos uma base e uma estabilidade que eles não teriam sem isso. Faz nascer um sentimento de segurança. As paisagens que o caracterizam, os monumentos que nele se encontram tornam sensível a história coletiva e reforçam a sua força. O território constitui um dos componentes essenciais das identidades.

As porções territoriais que são ocupadas pelo homem, desigualmente, mudam de natureza e transformam sua composição, exigindo uma nova definição.

Poderíamos colocar a Geografia como o estudo da dinâmica do espaço humanizado, ou seja, a Geografia relacionando a ciência humana com a ciência da Terra e também com os fenômenos da ação coletiva humana na superfície do globo, pois segundo George (s/d, p. 5): “trata-se, hoje, na descrição do espaço humanizado, muito mais de diferenciação, de nuances do que oposições fundamentais”.

A sociedade em si, valoriza e percebe mais aquilo que é fruto do trabalho humano. Nesse sentido, Boada (1991, p. 15) afirma que:

as conseqüências vêm sendo graves, como se indica em Uma Economia Poética. Aqui, porém, é preciso destacar duas daquelas conseqüências. Primeiro, o esquecimento daquilo que mais, naturalmente, constitui o ser humano, sua dimensão física, e a ignorância sobre sua ordem morfológica. Segundo, a redução do espaço valorizado a espaço social, isto é, espaço constituído unicamente por homens e por frutos do trabalho dos homens.

O espaço não é apenas aquele constituído pelo homem e de obras realizadas por ele. Do espaço também faz parte a natureza, sendo, a partir da Idade Moderna, uma natureza cada vez mais transformada.

Os objetivos do espaço são todos objetos da natureza transformada, sendo assim temos que considerar os objetos a partir da relação que os seres humanos mantêm com eles.

Para essa realidade, Boada (1991, p. 21) destaca que:

para um ser humano estar em um espaço ordenado, com arquitetura, urbanismo, paisagismo e desenhos harmônicos não é a mesma coisa que pertencer a um espaço desordenado; também as relações sociais não serão as mesmas.

O espaço produzido é fruto da ação dos homens agindo sobre o seu próprio espaço, por meio dos objetos, naturais e artificiais. Cada forma de paisagem é a reprodução de diferentes níveis de forças produtivas, tanto materiais como imateriais, pois o do conhecimento também faz parte do rol das forças produzidas.

A paisagem natural, de uma ou de outra forma, vem sofrendo interferência do homem, ou seja, a paisagem natural vem sendo transformada em paisagem artificial pela ação humana.

Segundo Morandi (2001, p. 16 e 17): “a organização do espaço geográfico é historicamente construída de modo a reconhecer o papel da técnica e do trabalho na modelagem da paisagem e na estruturação do território”.

Na sociedade em que vivemos pode-se verificar que a materialização existente, construções, plantações, transporte e outros, acontecem em razão das necessidades de realização da vida, e essa realização dá-se a partir da técnica que vem se concretizar pelo trabalho humano.

Conforme Morandi (2001, p. 113): “o espaço construído é, portanto, uma manifestação eminentemente social e histórica”.

No passado, pensávamos quase que, totalmente, na paisagem natural e na natureza primitiva. Hoje podemos dizer que essa modalidade praticamente não existe. Há lugares que não foram tocados pelo homem, mesmo assim despertam as preocupações e, evidentemente, as intenções econômicas ou políticas de um dia virem a ser explorados. Santos (1996, p. 77) afirma que:

as formas podem, durante muito tempo, permanecer, as mesmas, mas como a sociedade está sempre em movimento, a mesma paisagem, a mesma configuração territorial nos oferecem, no transcurso histórico, espaços diferentes.

O espaço geográfico vai sendo transformado pelo homem, o qual se organiza em sociedade, atua sobre a configuração territorial, modelando a paisagem. Dessa forma, o homem pode ser considerado o maior agente transformador e modificador da superfície da Terra. Para Claval (1999, p. 103): “os seres humanos experienciam e transformam o mundo natural em um mundo humano, através de seu engajamento direto enquanto seres pensantes, com sua realidade sensorial e material”.

Uma paisagem antiga nos oferece um melhor conhecimento dos aspectos da história humana. As paisagens culturais não são somente realizações de comunidades contemporâneas, sendo a evolução de um local um processo gradual e cumulativo, tendo assim uma história.

Corrêa (2003, p. 111) confirma esse raciocínio quando diz: “reconhecer a individualidade dos lugares produzidos e mantidos pela ação humana é o fundamento mais duradouro da Geografia e, na prática, sua contribuição acadêmica mais significativa”.

No passar do tempo, o homem inova sua forma de trabalho, cria novas, seguindo a idéia desenvolvida por Santos (1996, p. 67): “através das novas técnicas vemos a substituição de uma forma de trabalho por outra, de uma configuração territorial por outra”. Ou seja, essas colocações sugerem que a realidade produzida obedece a inovações introduzidas na forma de trabalho, e este se reflete no espaço.

Santos (1996, p. 71) também relata que

o espaço seria um conjunto de objetos e de relações que se realizam sobre estes objetos; não entre estes especificamente, mas para as quais eles servem de intermediários. Os objetos ajudam a concretizar uma série de relações. O espaço é resultado da ação dos homens sobre o próprio espaço, intermediados pelos objetos, naturais e artificiais.

Nesse sentido, a restauração das edificações e construções é condição embrionária para a manifestação e expressão privada ou pública da recordação existente e na apresentação mais clara e evidente da memória da cidade. Os prédios, as casas, as igrejas, enfim, as construções foram, são e serão pontos de afloramento das recordações dos homens e, diretamente, da memória da realidade espacial constituída de território, redes e lugares.

As construções são parte de um cenário com cenas concretas desdobradas no passado. Então o significado das construções só surge com a sua evolução por meio da memória, entendida enquanto diálogo, que só ocorre se estiverem apresentados os dados temporais, nos quais, concretizou-se o produto (as construções).

O mundo dos objetos, das coisas e da infinita sobreposição das redes sociais e materiais, que estão nas muitas territorialidades, é o mundo do registro dos seres humanos, tanto na sua coletividade como na sua individualidade.

Para Santos (1996, p. 73): “a paisagem precede a história que será escrita sobre ela ou se modifica para acolher uma nova atualidade, uma inovação”.

Assim os territórios, na nossa vida cotidiana, foram e são construídos por nós para ajudar-nos a recordar, ou seja, para mantermos a verdade da nossa preexistência. Conforme Carlos (2001, p. 57/58):

Os lugares transformados da cidade produzem nova dinâmica; as ruas redimensionam-se e ganham outro conteúdo, que tende a eliminar o lúdico, transformando-as em lugar de passagem. O processo de reprodução do espaço urbano vai-se constituindo por meio da eliminação de antigas formas que traziam a marca da sociabilidade – pontos de encontro, o lugar da festa - tragando os rituais e seus mistérios, eliminando referências, destruindo com isso as bases de apoio da memória social.

Essa reflexão nos obriga a pensar na função e no caráter dos territórios, das edificações, dos artefatos, dos seres e das coisas na nossa

vida coletiva e individual. Percebe-se também a importância dos estudos locais, para memória das mudanças que se expressam no espaço construído e compreender a interferência de um sistema econômico, político, religioso, em um determinado tempo que está materializado no espaço.

Esse espaço construído pode ser expresso por construções (igrejas, prédios, escolas, praças, ruas), pode sofrer alterações, através do tempo, e incorporar novas formas.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa foi realizada no Município de São Pedro do Sul, localizado no Estado do Rio Grande do Sul. O estudo foi baseado em uma revisão bibliográfica e saídas a campo para selecionar os espaços geográficos. Foram tiradas fotos dos espaços presentes e documentadas as mudanças e transformações ocorridas no decorrer do tempo.

Para a revisão bibliográfica, foram utilizadas bibliografias existentes na Biblioteca do Centro Universitário Franciscano e a Biblioteca Municipal de São Pedro do Sul.

Confeccionou-se um mapa com a localização do Município no Estado do Rio Grande do Sul (Figura 1) e outro mapa, em escala grande, do Município de São Pedro do Sul (Figura 2).

O Município localiza-se na Região da Depressão Central e está inserido na microrregião de Santa Maria. Seus limites ao Norte são: Toropi, Quevedos e São Martinho da Serra; ao Sul: Cacequi e Dilermando de Aguiar; ao Leste: Santa Maria e a Oeste faz limite com Mata e São Vicente do Sul.

São Pedro do Sul possui quatro distritos, sendo o primeiro distrito São Pedro do Sul (sede); o segundo distrito Cerro Claro; o terceiro distrito Guassupi e o quarto distrito Xiniquá. O Município de São Pedro do Sul possui uma área total de 920,10 km<sup>2</sup>, sendo 15 km<sup>2</sup> da Zona Urbana e 905,10 km<sup>2</sup> da Zona Rural. Tem como coordenadas, 29° 37' 04", latitude Sul, e 54° 10' 04" longitude Oeste (CECIN, 2003).

A origem primeira da população de São Pedro do Sul é luso-brasileira (descendentes de portugueses e índios), acrescidos mais tarde com imigrantes alemães e italianos.

A partir da seleção das edificações que registram a temporalidade no espaço geográfico de São Pedro do Sul, partiu-se para a pesquisa dos dados existentes sobre essas edificações.

Foram pesquisados registros existentes na Biblioteca Pública de São Pedro do Sul, complementados pela entrevista oral com o Sr. José Cândido Rodrigues Leal, responsável pelo Museu Histórico "Fernando Ferrari" de São







**Figura 2:** Mapa do Município de São Pedro do Sul.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

O espaço urbano de São Pedro do Sul apresenta algumas edificações preservadas, personificadas no poder público, na iniciativa privada, nos movimentos sociais e nas demais expressões das forças vivas da dinâmica da cidade. Portanto, esses agentes sociais fizeram opções que retratam a preservação e a afirmação pela tradução da lembrança, via restauro, enquanto mecanismo, para manter o diálogo entre o passado e o presente.

Em São Pedro do Sul, essas edificações concretizam o que entendemos como sendo a memória da cidade, caracterizada pelo afloramento da territorialidade pretérita que então passa a ser atual pelos mecanismos da (re)produção do espaço.

As construções selecionadas para este trabalho demonstram algumas modificações realizadas pela ação humana que sente necessidade de modificar o lugar, sendo o lugar, o objeto ou conjunto de objetos.

O prédio de propriedade do Sr. Hugo Skrebsky (Figura 3), localizado à Rua 7 de Setembro, esquina com Silva Jardim teve o início da sua construção em 06/12/1925 e seu término no ano de 1926. Na parte térrea, ficava a Casa Comercial “Casa Edith” do proprietário e, na parte de cima, ficava a sua residência familiar. Hoje é conhecido como o “Casarão” (Figura 4), funcionando no local, atualmente, a loja “Multishop: computadores e suprimentos”.

Percebe-se que existe uma certa preocupação em se tentar preservar a paisagem do passado, tanto na estrutura física quanto na função social, permanecendo a característica de comércio.



**Figura 3:** Casa Edith (casa comercial conhecida como “Casarão”) - 1926.  
Fonte: Museu Histórico “Fernando Ferrari”.



**Figura 4:** Multishop: computadores e suprimentos – maio/2004.  
Fonte: a autora.

A figura 5 registra a Casa C. Schnaedelbach, na qual, em tempos passados, funcionava a Casa Comercial do Sr. Carlos Schnaedelbach. Prédio construído entre os anos de 1915/20, até o final dos anos 70 do século XX, era uma forte Casa Comercial. Nos anos 90, do século XX, foi vendida para o Sr. Gilmor Bassoto que mandou derrubar o prédio e ali construiu o moderno posto de abastecimento de combustíveis, o Posto Esso (Figura 6).

Observa-se que há necessidade de mudança, o fato é que, a cada momento histórico, cada elemento muda seu papel e a sua posição no sistema temporal no sistema espacial e, a todo o momento, ocorre uma relação com os demais elementos e com o todo.

A forma de recordar de uma população depende da opção feita pela maneira de como produzir o espaço. Tal raciocínio deve ser aplicado para o que e como preservar e destruir. Assim, cada cidade apresenta uma forma ímpar de memorizar, ou tentar perpetuar a memória dos territórios.



**Figura 5:** Casa Comercial do Sr. Carlos Schnaedelbach – 1920.

Fonte: Museu Histórico “Fernando Ferrari”.



**Figura 6:** Posto de abastecimento de combustíveis, Posto Esso – maio/2004.

Fonte: a autora.

## CONCLUSÕES

Na sociedade, em que vivemos, pode-se verificar que a materialização existente, construções, transportes, acontecem em razão das necessidades de realização da vida, e essa realização dá-se a partir da técnica, que vem se concretizar pelo trabalho humano.

O espaço urbano de São Pedro do Sul apresenta edificações que “contam” as memórias da cidade, caracterizadas pelas ações humanas sobre o espaço.

As construções selecionadas para este trabalho levaram a algumas conclusões que podem ser observadas fazendo-se uma análise espaço – tempo. Essa análise permite detectar as modificações feitas pelo homem no espaço e caracterizam a (re)organização do espaço geográfico.

O prédio de propriedade do Sr. Hugo Skrebsky foi construído no ano de 1926 (Figura 3) e destinava-se para funções comerciais e residenciais.

Atualmente, continua com funções comerciais e a estrutura da construção foi mantida conforme a origem (Figura 4).

Constata-se que os bens materiais e imateriais mantiveram-se, apesar das mudanças econômicas e sociais que se manifestaram no período analisado.

A Casa C. Schnaedelbach (Figura 5), construída em 1915/20, representava um forte segmento no ramo comercial de produtos diversos. Nos anos 90 do século XX, o prédio foi derrubado e construído o moderno posto de abastecimento de combustíveis, Posto Esso, (Figura 6).

A decisão de manutenção ou não de prédio não se encontra separada de outros processos de reprodução de territorialidades e, por isso, sofre a ação de novas técnicas e a substituição de uma forma de trabalho por outra, de uma configuração territorial por outra.

A preservação da memória, pelas construções, registra o tempo no espaço mas, muitas vezes, elas não podem ser preservadas em função do custo e da não-adaptação das novas funções e tecnologias às antigas estruturas. Nesses casos, se há interesse na preservação, o turismo como fonte de renda, é uma alternativa que pode suprir os custos de manutenção da preservação.

Nesse sentido, o trabalho de realização de antigas construções da cidade faz composição com a “indústria sem chaminé” que, também tem sido uma das fontes primárias de diversificação da economia.

Acrescentamos que o turismo reproduz, ampliadamente, a lógica de se vender à memória. A venda da memória pode trazer a elevação do valor de imóveis em áreas urbanas. Nesse processo de comercialização da imagem, torna-se importante pensar em restaurar as construções e, conseqüentemente, tentar manter-se a memória das territorialidades da cidade, presente nas peculiares maneiras de se personalizar o lar ou o local de trabalho.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOADA, Luis. **O espaço recriado**. São Paulo: Nobel, 1991.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. Espaço – **Tempo na metrópole**. São Paulo: Contexto, 2001.

CECIN, Marli. **Polígrafo de estudos sociais**, 2003.

CLAVAL, Paul. **A geografia cultural**. Florianópolis: ed. da UFSC, 1999.

CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDHAL, Zeny. **Introdução à geografia cultural**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

GEORGE, Pierre. **A ação do homem**. São Paulo: Difusão Européia do Livro. s/d.

MENDONÇA, Francisco; KOZEL, Salette. **Elementos de epistemologia da geografia contemporânea.** Curitiba: ed. da UFPR, 2002.

MORANDI, Sonia. **Espaço e técnica.** São Paulo: Copidart / CEETEPS, 2001.

SANTOS, Milton. **Metamorfoses do espaço habitado.** São Paulo: Hucitec, 1996.

### **BIBLIOGRAFIA CONSULTADA**

ALMEIDA, Maria Geralda de; RATTTS, Alecsandro JP. **Geografia: leituras culturais.** Goiânia: Alternativa, 2003.

CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDHAL, Zeny. **Geografia cultural: Um Século (3).** Rio de Janeiro: edUERJ, 2002.

COSTA, Wanderley Messias da; MORAES, Antonio Carlos Robert. **Geografia Crítica: A Valorização do Espaço.** 4ª. ed.. São Paulo: Hucitec. 1999.